



(1992). Assim, entende-se que se deve promover o acesso sistematizado à cultura corporal, didaticamente organizada no sentido de o aluno transitar de uma visão inicialmente sincrética para uma visão sintética dos conhecimentos.

### 3 METODOLOGIA

A avaliação de impacto mensura os efeitos de determinada intervenção, para verificar se houve mudanças em relação ao período inicial (BAUER, 2010).

A coleta de dados foi realizada em duas etapas (julho de 2010 e outubro de 2011) com entrevista semiestruturada em grupo com os alunos e questionário semiaberto. Os dados estão sendo analisados com Análise de Conteúdo temática (MINAYO, 2006).

### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, os alunos afirmaram ser de boa qualidade o ensino da escola, mas declararam-se insatisfeitos com a estrutura física da mesma, inclusive da quadra.

Quanto à de Educação Física, ficou claro o reducionismo da mesma a perspectivas conservadoras. O conteúdo “prático” era futsal na quadra e havia segregação entre teoria e prática. Nessas aulas, acontecia exclusão das meninas, sendo a principal queixa das mesmas. Elas clamavam pela possibilidade de participação e inclusão.

Os alunos gostavam das aulas, mas seus olhares coadunavam com a perspectiva tecnicista, reduzindo-a ao esporte e à idéia de “práticas”. Ansiavam por mais temas (esportes) e por mudanças estruturais na escola.

Quanto à segunda etapa de coletas, o que se pode dizer é que houve mudança significativa quanto ao acesso aos temas da cultura corporal, inclusive para além do esporte.

### 5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A concepção de Educação Física dos alunos pesquisados, inicialmente acompanhava o trato que a própria área tinha na escola: monocultura esportiva e a perspectiva que se trata de um fazer, mesmo mostrando gostar das aulas.

O que se pode afirmar até o momento é que houve ampliação do acesso dos alunos aos temas da cultura corporal, devido à perspectiva que orientou as intervenções do

PIBID/UNEB-Educação Física. Todavia, ainda não podemos afirmar que o 1,5 ano de intervenção desenvolvidos até agora mudaram o olhar dos alunos, visto que os dados coletados na segunda etapa ainda estão em fase de organização para análise.

Ressaltamos, mais uma vez, a necessidade de avaliar o impacto do PIBID nas escolas em todas as áreas e em relação aos diversos aspectos pedagógicos e formativos envolvidos, pelos motivos já expostos. No campo da Educação Física essas avaliações podem nortear novas pesquisas e as ações no âmbito da formação docente, das políticas públicas e da prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm). Acesso em 16/06/2012.

BAUER, A. Avaliação de impacto no Brasil: é possível mensurar impactos de programas de formação docente? **Fundação Carlos Chagas**. São Paulo, mai/ago 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L., ET AL. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

[diegofirmouneb@yahoo.com.br](mailto:diegofirmouneb@yahoo.com.br)

(75) 9123-7579